

Carolina Mezzetti de Freitas

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Julho/2010

Carolina Mezzetti de Freitas

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMG**

Monografia apresentada como critério para conclusão da Disciplina Seminário de TCC II do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Carolina Mezzetti de Freitas

Número de matrícula: 2006010721

Curso/modalidade: Educação Física/ Licenciatura

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Título: Um estudo sobre a relação entre Educação Física e Saúde no curso de
Licenciatura em Educação Física – UFMG

Nota: _____

Conceito: _____

Data: __ / __ / __

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Ana Claudia Porfírio Couto
(Coordenadora do Colegiado de Graduação de Educação Física)

Dedico esse trabalho aos professores de Educação Física que buscam através das intervenções assumirem a responsabilidade de educar os alunos em busca de uma formação humana.

AGRADECIMENTOS

Nesse espaço reservo meus agradecimentos às pessoas que me acompanharam e ajudaram em todo esse processo de formação:

À Deus, por me oferecer o maior presente que pode existir: a vida!

Aos meus pais, seres batalhadores. Que nesse caminho deixaram de sonhar os seus sonhos para acreditar nos meus. Que nos momentos difíceis da vida me ensinaram a não desistir e acreditar que tudo é possível quando confiamos em Deus.

Aos meus irmãos por me acompanharem nessa caminhada.

Ao Marcelo, por toda a paciência e amor. Por estar sempre presente e cuidando de mim!

A minha vó que com sua humildade e oração me mostra todos os dias como é viver debaixo da graça de Deus e a minha tia Ana por se preocupar comigo.

Ao meu tio Paulinho e a minha tia Mazarelo por terem me proporcionado momentos tão marcantes e alegres na viagem que com toda certeza mudou meu olhar sobre a vida.

A minha família que esteve em todo o momento me apoiando.

As minhas amigas e amigos que mesmo com toda a minha falta de tempo não deixaram a amizade acabar. Agradeço a Deus por ter vocês em minha vida! Para Tetek, Tati, Poia, Nat Pipokinha, Xuxu, Binha, Tati, Rbk, Pipe e Norinha: meu muito obrigada!

Aos meus colegas de classe dos MARRENTOS que fizeram desse percurso uma história linda! E aos amigos e amigas da sala que nos momentos de estudos, festas, conversas, construímos uma amizade da qual quero para toda vida.

Aos colegas de trabalho do Colégio Santo Antônio (CSA), que fizeram de um estágio um grande e verdadeiro aprendizado. Obrigada pelos ensinamentos, viagens, festas, conversas, intervenções.

Aos meus alunos, que me fizeram vivenciar que na docência aprendemos muito um com o outro e que hoje estou aqui por acreditar que é nessa produção de saberes em conjunto que se constrói a educação. Por causa de vocês que tudo isso tem um sentido!

Ao meu orientador Tarcísio Mauro Vago, o tão conhecido Tata. Que fez essa trajetória de inseguranças tornar-se algo real, que me ajudou a sentir brilho nos olhos ao desenvolver a pesquisa. Meus agradecimentos por ser mais que um orientador do TCC, mais que um orientador dentro do curso de Educação Física, um orientador sobre os caminhos a serem trilhados para a vida!

Aos professores entrevistados e aos alunos que responderam os questionários por participarem desse estudo.

A todos vocês que de alguma forma fizeram desses quatro anos um caminho mais divertido e seguro.

OBRIGADA!!

*“Mestre não é quem sempre ensina, mas
quem de repente aprende.”*
(JOÃO GUIMARAES ROSA)

RESUMO

A temática Saúde dentro do campo da Educação Física sofreu alterações desde a formação dos primeiros cursos até os dias atuais. Antigamente, estreitamente associada a prática de atividades físicas como forma de busca por um corpo saudável e robusto, atualmente, perpassa por questões relacionadas com a interação do sujeito com o meio em que está inserido, com o acesso do mesmo aos direitos humanos. Questões históricas influenciaram esse processo de mudanças e esse estudo busca problematizar que Saúde é entendida, estudada e construída pelo Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da UFMG, bem como pelos docentes e discentes do curso. Busca-se também, compreender como isso reflete na atuação dos professores formados no atual currículo de Licenciatura em Educação Física e como os mesmos pensam sobre a Saúde na escola. Para tanto, foi analisado o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com os docentes e foi aplicado um questionário com os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física para compreender o que os mesmos entendem sobre o tema. A intenção é perpassar por todo o processo de formação dos professores de Educação Física do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMG buscando perceber como é direcionada a relação entre Educação Física e Saúde.

Palavras-chave: Educação Física, Saúde, currículo de Educação Física da UFMG, formação de professores.

SUMÁRIO

I Apresentação.....	09
II O Projeto de Licenciatura da Educação Física na UFMG: problematizando a relação da Educação Física e Saúde.....	10
III O entendimento dos professores sobre a relação Educação Física e Saúde	17
IV A compreensão dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física sobre a relação Educação Física e Saúde.....	32
V Considerações finais.....	39
Referências.....	43
Anexo.....	46
Apêndice A.....	46
Apêndice B.....	47
Apêndice C.....	49
Apêndice D.....	50

I APRESENTAÇÃO

Esse estudo tem como problemática as questões que relacionam a temática Saúde e a Educação Física no curso de graduação em Licenciatura na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no atual currículo que entrou em vigor no dia primeiro de agosto de 2006. O que o curso de Educação Física na UFMG proporciona aos estudantes ao abordar as questões da saúde com a Educação Física Escolar? Como esse tema é compreendido dentro do curso de Licenciatura em Educação Física na UFMG? Como essa temática se reflete na prática dentro do ambiente escolar desses futuros professores?

Com esse estudo pretende-se analisar a relação da Educação Física e Saúde proposta no currículo e na formação dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física na UFMG. Por acreditar na importância dessa relação, o estudo propõe uma análise dos conceitos e reflexões que os alunos e os professores recém-formados possuem sobre o tema.

O objetivo é investigar como o tema é abordado, construído e transmitido nesse processo de formação dentro do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física. Como o assunto é proposto e entendido pelos docentes, já que deveria promover uma formação de indivíduos-professores que refletem sobre o tema da Saúde na instituição escolar, bem como nas aulas de Educação Física.

Também, possui como intuito analisar como o tema Educação Física e Saúde existente na grade curricular é desenvolvida e relacionada no curso de graduação voltada para o ensino da Educação Física na escola e problematizar qual a compreensão dos docentes do curso de graduação em Educação Física, dos discentes e dos professores recém-formados em relação a Educação Física Escolar e o tema saúde.

Dessa forma, foi considerado todo o processo no qual o tema está inserido dentro do curso de Licenciatura em Educação Física. Primeiramente foi analisado o atual Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física, buscando compreender como os saberes sobre o campo da Saúde é proposto no curso

de Educação Física da UFMG. Em um segundo momento, foram separadas as disciplinas que em suas ementas contém o tema Saúde. Através desse diagnóstico, foi construído um roteiro de entrevista semi-estruturado para entrevistar os professores responsáveis pelas matérias selecionadas. Para concluir, foram escolhidos professores de Licenciatura em Educação Física recém-formados e docentes que estão no último período do curso para responder um questionário relacionado com o tema.

A finalidade desse procedimento é perpassar por todo o processo de formação dos discentes, futuros professores, para compreender como é abordado o tema Saúde e Educação Física no curso de Educação Física da UFMG.

O trabalho foi dividido em capítulos para melhor explicação do tema proposto. Os capítulos são relacionados ao Projeto de Licenciatura de Educação Física da UFMG e as disciplinas da grade curricular do curso, as ponderações feitas pelos professores, as reflexões feitas alunos e as considerações finais.

II O PROJETO DE LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFMG: PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Para examinar o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, foram analisadas a proposta teórica e a organização das disciplinas dentro dessa grade curricular.

O Projeto Pedagógico considerado nesse estudo é o Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física que foi aprovado pela Congregação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG) no dia 22 de maio de 2006, entrando em vigor no dia primeiro de agosto (segundo semestre) desse mesmo ano. Mas qual o motivo dessa mudança?

No capítulo 1 do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física existe uma descrição sobre a proposta conceitual e apresentação dos argumentos para

justificar a reforma curricular. A matriz curricular que vigorou por 14 anos na Licenciatura em Educação Física na EEEFTO-UFMG até o segundo semestre de 2005 obedecia a Resolução n. 03/87, do então Conselho Federal de Educação, implementada em 1990. Durante esses anos ocorreram várias mudanças sociais que influenciaram na produção de outras práticas no campo da política, da economia, dos direitos, da cultura, da educação e também no campo da Educação Física. Em março de 2000, esse Projeto Pedagógico recebeu críticas de uma Comissão de Avaliação instituída pelo MEC¹. Dessa forma, objetivou-se reconstruir um currículo para superar as críticas estabelecidas na avaliação do MEC.

O Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da UFMG estabelece relação com as formas em que a Educação é proposta e estruturada pela Constituição. Entendendo o currículo como um “documento de identidade”, possuindo como base os 53 anos de história do curso como herança e retornando os valores relacionados com a educação estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelos PCNs.

Nesse Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física (2006) entende-se currículo como um artefato cultural, ou seja, uma invenção social como qualquer outra, e o conhecimento que ele pretende transmitir é, uma construção social. O currículo começa a ser compreendido como um conjunto de diferentes vivências, organizadas no sentido de buscar uma sólida formação profissional.

Entende-se o planejamento do currículo é uma das facetas mais importantes dentro da elaboração e do desenvolvimento do mesmo, já que o plano curricular tem a ver com a operação de dar forma a prática de ensino. O plano agrupa uma acumulação de decisões que dão forma ao currículo e a própria ação, entre a teoria e a prática (SACRISTÁN, 1998).

No Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física (2006) percebe:

Como ressaltado, o processo de construção do currículo não representa um exercício natural ou espontâneo, e entender a construção social do currículo significa analisar, cuidadosamente, vários aspectos: práticas políticas e administrativas que integram o desenvolvimento do currículo; condições organizativas, estruturais e materiais; qualificação dos professores; diversidade

¹ Integraram a Comissão de Avaliação Externa os Professores Georgette Alonso Hortale (UERJ), Helder Guerra de Resende (UGF-RJ) e Rodrigo Pearce (egresso da UFMG).

de idéias e de significados que o modelam em sucessivos passos de sua transformação (PROJETO PEDAGÓGICO DE LICENCIATURA, GRADUAÇÃO PLENA, EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006).

Também existe uma preocupação em qualificar e orientar a ação do professor “tomar como referências permanentes as práticas sociais; os sujeitos que as produzem (em suas identidades relacionadas às etnias, às idades, às relações de gênero e de classes sociais); as relações da Educação Física com o conhecimento científico, a cultura, a saúde, o esporte, o lazer e o trabalho, a tecnologia, a ecologia, dentre outras” (Projeto Pedagógico, de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física, 2006).

Dessa forma, tem-se o intuito de formar professores como profissionais do ensino que possuem a tarefa de cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando a sua diversidade pessoal, social e cultural.

A proposta é alicerçada em 8 eixos estruturantes:

- ✓ Educação Física: articulação com o conhecimento científico;
- ✓ Educação Física: articulação com o campo da Saúde;
- ✓ Educação Física: articulação com a Cultura;
- ✓ Educação Física: articulação com o Esporte;
- ✓ Educação Física: articulação com o Lazer;
- ✓ Educação Física: uma compreensão sobre os sujeitos sociais;
- ✓ Educação Física: articulação com a experiência dos Professores na escola;
- ✓ Educação Física: articulação com o cotidiano das escolas.

A articulação da Educação Física com a Saúde parte de um princípio da Saúde como um direito de todos. Afastando o conceito de que ter saúde é apenas ausência de doença ou prevenção de doença.

Destaca-se a concepção de saúde do VIII Conferência Nacional de Saúde:

“Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social. da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (MINAYO, 1992, p.10).

A intenção dessa proposta é proporcionar aos alunos o direito ao diálogo do tema Saúde com a Educação Física durante todo o curso.

Dentro da Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física, de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Educação, foram divididos 5 eixos temáticos referente a Formação Específica. A partir desses eixos, entendidos, em seu conjunto, como tradução do “Conhecimento Identificador da Área” de Educação Física, foram indicadas as diferentes atividades curriculares que compõem a estrutura do curso. Os eixos temáticos são:

✓ Eixo 1 - Conhecimento sobre a Sociedade: esse eixo fertiliza o diálogo entre a área de conhecimento Educação Física e outras áreas de conhecimento científico, filosófico, antropológico e histórico, pois, o professor de Educação Física deve ter uma compreensão crítica das circunstâncias que envolvem os sujeitos, e a produção da vida em sociedade.

✓ Eixo 2 - Conhecimento sobre o Ser Humano: esse eixo focaliza o estudo do ser humano em suas dimensões biológica e cultural, na convicção de que ambas são fundamentais para a intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, pois, é essencial refletir sobre os sujeitos que estarão envolvidos nas práticas de ensino de Educação Física.

✓ Eixo 3 - Conhecimento Científico-tecnológico: esse eixo é dedicado ao estudo de métodos e técnicas de pesquisa, visando ampliar a qualificação dos professores de Educação Física como pesquisadores, de modo a prepará-los para a produção de conhecimento nos diversos campos de interesse da Educação Física.

✓ Eixo 4 - Conhecimento da Educação Física: esse eixo é dedicado ao estudo da especificidade da Educação Física como área profissional (a formação e a atuação do profissional na sociedade) e também do conhecimento que lhe é próprio.

✓ Eixo 5 - Conhecimento Pedagógico da Educação Física na Educação Básica: esse eixo abrange um conjunto de saberes didático-pedagógicos que são estruturantes da intervenção do Professor, relacionadas ao planejamento, a orientação, a realização e a avaliação do ensino de Educação Física na Educação Básica.

A temática da Saúde e Educação Física encontra-se alocada no eixo 1 como um diálogo ampliado nos estudos desenvolvidos nos demais eixos.

A partir da análise do Projeto de Licenciatura em Educação Física, procurei identificar as disciplinas que tratam a relação Educação Física e Saúde, por isso, foi

desenvolvida uma análise das ementas de todas as disciplinas obrigatórias, do 1º ao 8º período, da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física/2010, analisando e selecionando as disciplinas que abordam o tema Saúde e Educação Física. Segue abaixo o período que as seis disciplinas foram alocadas, as seis disciplinas eleitas seguidas de suas respectivas ementas. São elas:

No 1º período foi identificada a disciplina:

✓ História e Educação Física que tinha como ementa: diálogos possíveis entre o campo científico da História e da Educação Física; contribuições da História para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna. Investigação da história da Educação Física e de seu conhecimento específico; Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto, discutindo possíveis alternativas para a mesma.

No 2º período foi identificada a disciplina:

✓ Educação Física e Filosofia que tinha como ementa: diálogos possíveis entre o campo da Filosofia e da Educação Física. Importância da Filosofia para a compreensão dos sentidos das criações humanas; contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física; a atitude filosófica e o objeto de estudo e trabalho da Educação Física. Estudo da ética na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte.

No 3º período foram identificadas as disciplinas:

✓ Psicologia das Atividades Físicas e do Esporte que tinha como ementa: análise de processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde e conhecer os programas de treinamento psicológico com o fim de aplicá-los nas diferentes áreas de atuação.

✓ Teoria da Atividade Física Adaptada que tinha como ementa: atividade Física Adaptada: teorias e conceitos; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação); realidade nacional e internacional.

No 4º período foi identificada a disciplina:

✓ Fisiologia do Exercício que tinha como ementa: fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

No 5º período foi identificada a disciplina:

✓ Atividade Física e Saúde que tinha como ementa: Relação da atividade física, aptidão física, desempenho atlético e saúde. Atividade física como agente promotor de saúde, aptidão física: conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental.

A partir dessa análise, busquei responder as questões que transcorrem a Saúde percebida no Projeto de Licenciatura em Educação Física. Que compreensão de Saúde é abordada no Projeto de Licenciatura em Educação Física?

Concordando com Sacristán (2000) quando definimos currículo, estamos descrevendo as funções da escola em um determinado momento histórico e social, inserindo toda a gama de pretensões educativas para alunos de um determinado nível escolar para um nível ou modalidade de educação. O currículo do curso de Educação Física precisou sofrer alterações para acompanhar as mudanças sociais ocorridas nesses 53 anos.

Tendo como referencial que o currículo é o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e o político. É nele que estão definidos os papéis e relações dos professores e alunos (SILVA, 2003). Posso inferir que a reforma curricular do curso de Licenciatura em Educação Física envolveu esse desdobramento histórico, político e social em relação a temática Saúde. Após analisar a proposta, percebo com clareza qual concepção é adotada para pensar na Saúde. Uma compreensão mais ampla e de acordo com as mudanças sociais ocorridas no Brasil, que influenciaram uma mudança de pensamento e os estudos em relação a esse tema.

Percebe-se uma preocupação em romper com as raízes do modelo biologicista configurado há anos atrás pela influência dos Higienistas. Segundo Junior (2007) a ênfase na questão da saúde é o foco da Educação Física Higienista, com um papel fundamental de formar homens e mulheres sadios e fortes. Assim, tentava-se disciplinar

os corpos para terem hábitos coletivos de saúde física e moral. Para Filho (1994) a Ginástica para os defensores da idéia higienista era uma influência intelectual e física, impensável para a estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos.

As reflexões acerca da saúde presentes no Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física são fundamentadas no conceito ampliado de *saúde e promoção de saúde* que foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, por meio da chamada “Carta de Otawa” de 1986. A Saúde é entendida como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. A promoção de saúde é considerar como saúde apenas a prevenção e o tratamento do agravos, mas também e acima de tudo, entende-la como resultante de uma ação da sociedade e da pessoa para proteger-se, para conhecer e superar os riscos de adoecimento e para buscar um estilo de vida saudável, adequado à melhor integração dos seres humanos no seu sócio-eco-sistema (MINAYO, 2006).

Dessa forma, a proposta do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física afasta-se de um modelo de Educação Física criado em 1837, então denominada Ginástica que foi incorporada aos currículos das escolas para o adestramento físico e disciplina do corpo com o intuito de construir um corpo que representasse um traço de classe (MARINHO, 2005). Segundo o Coletivo de Autores (1992) foi dessa maneira que a educação física começou a ser vista como um importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que estariam “fortalecidos” e “saudáveis” por meio da prática dos exercícios físicos. Portanto, uma das funções que foi desempenhada pela Educação Física no sistema educacional era desenvolver e fortalecer fisicamente e moralmente os indivíduos por meio da atividade física.

No eixo Educação Física articulada com o campo da Saúde proposto no Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física envolve a Saúde de uma forma que nega esse modelo causal entre prática de atividade física e saúde pensando em uma Saúde que é a interação complexa de vários fatores. Concordando com Poved *et alii* (1991) citado por Bagrichevsky, *et al.* (2006) a promoção da saúde é a combinação de assistência educacional e ambiental, que encorajem comportamentos ou ações, as

quais conduzem a saúde através da combinação de atividades planejadas para formar comportamentos normais de indivíduos e populações. A promoção da saúde passa pela escola, pois é nesse local que possui um ambiente social adequado para transmitir as melhores escolhas pessoais e responsabilidades de um indivíduo.

É importante ressaltar que devemos compreender como destaca Sacristán (2000) que o currículo é uma prévia realidade bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, através dos quais se desdobram crenças, valores, esquemas, teorias e etc. Essa lógica dialética está intimamente relacionada com as verdades que são estabelecidas e transmitidas na sociedade para a instituição educativa e da instituição para sociedade.

Para Saviani (2005) o currículo diz respeito a seleção, seqüência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. De acordo com Moreira e Silva (1995) o currículo é o terreno de produção política cultural, no qual os materiais existentes são matéria-prima de criação, recriação, de contestação e transgressão. Dessa forma, o entendimento do que é Saúde, de como ela está estabelecida, de como essa problemática será construída e transmitida para os alunos e como nesse currículo está inserida possuem identificação com um contexto cultural produzido pela sociedade.

III O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Entendendo a Escola de Educação Física da UFMG, como consequência, o curso de Educação Física como esse espaço de educação ampla e os professores desse curso de Licenciatura em Educação Física, como mediadores desse processo de educação, esse estudo teve como propósito entrevistar os seis professores relacionados com as seis disciplinas da grade curricular de Licenciatura do segundo semestre de 2009 ao primeiro semestre de 2010 que abordam em sua ementa o tema Saúde. Os seis professores receberam a carta de apresentação e o termo de

compromisso antes de participarem da pesquisa. Os seis professores, as seis disciplinas correspondentes e os eixos temáticos das quais as mesmas estão alocadas na proposta estão indicados na tabela abaixo:

PROFESSOR	DISCIPLINA	PERÍODO	EIXO TEMÁTICO
Professor A	História e Educação Física	1º período	Conhecimento sobre a Sociedade
Professor A	Educação Física e Filosofia	2º período	Conhecimento sobre a Sociedade
Professor B	Psicologia das Atividades Físicas e do Esporte	3º período	Conhecimento da Educação Física
Professor C	Teoria da Atividade Física Adaptada	3º período	Conhecimento da Educação Física
Professor D	Fisiologia do Exercício	4º período	Conhecimento da Educação Física
Professor E	Atividade Física e Saúde	5º período	Conhecimento da Educação Física

A pesquisa foi feita através de entrevista baseada em um roteiro semi-estruturado com perguntas que envolvem como o tema Educação Física e Saúde é abordado nas disciplinas, os livros e autores utilizados como referencia e as expectativas do professor entrevistado sobre a atuação dos discentes na escola, como futuros professores de Educação Física, ao se tratar do tema. Os entrevistados podiam fazer considerações sobre o assunto ao final das perguntas.

Dessa forma, busco nos parágrafos abaixo dialogar as concepções de Saúde proposta pelas opiniões dos professores com o Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Educação Física.

Sobre a disciplina Teoria da Atividade Física Adaptada não haverá considerações a respeito da entrevista. A entrevista foi feita, contudo, existiram falhas

na gravação que me impossibilitaram de entender e transcrever a mesma. Não consegui obter um novo contato com o professor.

Os professores responderam três perguntas que são fundamentais para entendermos o que realmente é defendido dentro da sala de aula pelos mesmos em relação à Educação Física e a Saúde. Com a intenção de sugerir um diálogo entre as reflexões e/ou respostas dos professores, pontuo aqui algumas considerações:

Em relação ao que os professores entendem e abordam o tema Educação Física e Saúde em suas disciplinas houve algumas disparidades. Acredito que por ser a professora das disciplinas com o tema mais abrangente, alocado no eixo 1 do Conhecimento sobre a Sociedade, a professora **A** entende a Saúde de uma forma mais ampla. De acordo com sua perspectiva a Saúde é proposta na disciplina História da Educação Física:

“Então, na disciplina de história da forma como eu organizei o programa, duas unidades possibilitavam esse debate na perspectiva histórica como compreender na constituição do próprio campo da Educação Física essas aproximações. Então, a gente estabeleceu uma unidade que chamava ‘Uma História do Corpo Humano’. Para eu abordar a história do corpo a gente vai mostrando como a noção de saúde vai se modificando e essa modificação muda o olhar sobre o corpo. Não só no campo da Saúde, mas também a noção de beleza, a noção de educação, a noção de disciplina. Mas, a noção de saúde principalmente pela existência intrínseca, quer dizer, na modernidade a modo como a ciências biomédicas elas vão se desenhando elas passam a ocupar um lugar de muito poder sobre o que é ou não saudável sobre o corpo” (PROFESSOR **A**).

Para Soares (2001) a ciência médica desenvolveu algumas concepções, alguns valores e alguns hábitos que tiveram um papel significativo na construção e na ordenação da racionalidade social, que nasce colada as exigências de saúde do “corpo biológico” para a manutenção da saúde do “corpo social”.

Dialogando essas idéias a professora afirma citando Carmen Soares e Carmem Lúcia como referencia como a noção de Saúde é modificada ao longo da história de acordo com o que os interesses médicos:

“ Então nessa unidade da historia do corpo humano a gente tenta mostrar um pouco sobre isso é tem um texto um pouco adiante, tem um texto brilhante da Carmem Soares, que chama Lições de anatomia geografia de um olhar, do livro Pesquisa sobre o Corpo, ciência e ação. Que ajuda a mostrar como isso vai se afirmando, esse saber médico, numa perspectiva mais geral, mais

biomédica, a historia geral numa perspectiva mais ampla. Depois, tem uma terceira unidade que chama engendramento do Campo da Educação Física no Brasil, ai nessa unidade a gente vai mostrar essa decisiva influencia dos médicos e a decisiva influencia dos militares no desenho que no Brasil que a Educação Física acaba recebendo. Nessa perspectiva, da instituição médica, a gente vai visitar então os métodos ginásticos europeu e muito desses métodos tem uma participação médica na sua configuração” (PROFESSOR A).

Na primeira década do século XIX, a Educação Física é sistematizada em “métodos” e é disseminada como “grande bem” para todo os “males”, pois, o corpo é saudável porque faz exercícios físicos. Entretanto, o exercício físico por si só não gera saúde é apenas um elemento de um contexto de situações que podem contribuir para aprimorar a saúde. A saúde é resultado, porque compreende o espaço de vida dos indivíduos (SOARES, 2001). Podemos inferir então, que essa relação de que exercícios físicos geram saúde estão relacionados com questões históricas influenciadas pelas idéias higienistas construídas desde a formação dos primeiros cursos de Educação Física.

O professor **A** ainda afirma que:

“ De todo o modo, na medida que a gente vai trabalhando artigos científicos ao longo dos anos 30, 40 e 50, fica evidente a forte presença médica na constituição do discurso da Educação Física no Brasil no período dos anos 30 a 40 .A maioria dos primeiros cursos são constituídos nessa época e há uma tendência médica tão definida como a presença militar no desenho dos primeiros cursos de formação de professores de Educação Física” (PROFESSOR **A**).

Ou seja, é evidente como a formação dos professores do curso de Educação Física dos anos 30 a 50 estava incluída a idéia de que a Saúde era adquirida através de hábitos higiênicos e prática de exercícios físicos.

Entre os meados de 1850 a 1930 no Brasil as instituições médicas tinham um discurso médico higienista e é nesse contexto que começamos a compreender a Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral, funções essas, denominadas como higiênicas, eugênicas e morais (SOARES, 2001).

Em 1920 no Brasil, são realizados Congressos Brasileiros de Hygiene, dos quais é amplamente veiculado e debatido a influência do pensamento médico higienista no

ideário educacional. Juntos médicos e pedagogos buscam conceituar e viabilizar a prática de acordo com suas crenças, entendendo que através da educação pode ocorrer uma transformação social. A educação é um instrumento poderoso e único capaz de formar, desde a infância, os hábitos de vida saudável, o amor ao trabalho, à ordem e à disciplina. Encontra-se então, um terreno - a escola - que propicie a disseminação dessa educação higiênica por meio dos exercícios físicos para a sociedade (SOARES, 2001).

A educação dirigida para as crianças deveria revolucionar os costumes familiares, os indivíduos preocupariam com a saúde, exterminando a desordem higiênica dos hábitos coloniais. Assim, os educadores, influenciados pela idéia higienista, começam a defender a introdução da ginástica nos colégios (FILHO, 1994).

No Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física (2006):

“Esta presença da Educação Física nos programas escolares articulou-se, ao longo da história, a diferentes projetos de formação humana, tendo recebido diferentes denominações, como “*exercícios physicos*”, “*gymnastica*” e, finalmente, “*educação física*” (desde a década de 1930). Uma diferença nesses projetos é a compreensão de sua finalidade. Assim, ora concebida como “exercício”, ora como “atividade”, também como “disciplina” ou ainda como “área de conhecimento e de intervenção pedagógica” (como assume-se aqui), a Educação Física vem consolidando sua presença nas escolas. Esse processo de consolidação é resultado de tensões entre diferentes concepções de mundo, de educação e de ser humano que acompanham a sua história na educação brasileira” (PROJETO PEDAGÓGICO DE LICENCIATURA, GRADUAÇÃO PLENA, EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006).

Em concordância com a proposta do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da UFMG e do eixo temático da disciplina, fica evidente que a idéia de Saúde dentro do campo da História da Educação Física é pensada e modificada de acordo com o processo histórico no Brasil.

Na disciplina de Filosofia o mesmo professor propõe a idéia de que:

“...saúde é uma interface da Educação Física que merece uma reflexão filosófica. Regra geral, a profissão Educação Física tem sido anunciado como uma profissão do campo da Saúde, então o propósito de discutir o assunto na disciplina de Filosofia é interrogar o que estamos entendendo de Saúde” (PROFESSOR A).

Mas o que é pensar na Saúde dentro do campo da Filosofia? O professor **A** propõe que:

“Nesse sentido, na disciplina a gente vai trabalhar com algumas questões centrais. Por exemplo: o entendimento do que a gente chama de saudável ou não saudável, constitui uma proposição discursiva. Que se faz na história e na cultura, então o propósito da unidade da disciplina Filosofia é mostrar como o que pode ser considerado saudável hoje, não era considerado saudável há um tempo atrás ou até mesmo no tempo presente pode não ser considerado saudável em outra cultura. Então a gente desconstrói um pouco, os modelos ideais, acerca do normal do que é patológico, interrogando, como o ser humano dentro de uma perspectiva filosófica, vem construindo suas verdades científicas, culturais até de senso comum sobre o que é e o que não é Saúde” (PROFESSOR **A**).

Assim, na disciplina de Filosofia e Educação Física que constitui o eixo temático 1 sobre os conhecimentos da Sociedade é proposto uma reflexão acerca do tema Saúde baseada na ideia de que esse conceito é construído e é defendido dentro dos parâmetros de exigência de uma sociedade.

Darido e Rangel (2006) acreditam que o papel da escola em relação com a saúde está vinculado a responsabilidade de construir programas que permitem que os alunos ampliem o entendimento sobre o fenômeno, proporcionar vivências corporais e estabelecer relações e reflexões sobre a mesma e os conceitos e valores éticos e morais envolvidos em torno do assunto da saúde.

Dessa forma, dialogando a disciplina com o que é proposto pelos estudiosos, o curso de Educação Física deve proporcionar aos graduandos de licenciatura - futuros professores - uma reflexão sobre o tema de forma com que os mesmos saibam expor e defender argumentos ao ensinar seus alunos dentro do contexto escolar.

O professor **A** também pontua em relação à Saúde coletiva, sugerindo:

“Uma outra dimensão que eu acho que é muito importante para a Educação Física é provocar interrogações acerca do que a gente chama Saúde na perspectiva do indivíduo e na perspectiva da coletividade. Muitas vezes o que a gente considera Saúde na Educação Física, está muito focado no indivíduo, numa intervenção muito finalizada em uma pessoa. E me parece que a Educação Física precisa, se é que ela é do campo de atuação da Saúde, ela precisa pensar também nessa perspectiva coletiva” (PROFESSOR **A**).

Para Darido (2003) a preocupação e responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos ao cuidado do corpo, à valorização dos vínculos afetivos e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, devem ser compartilhadas e

constituem um campo de interação na atuação escolar. Assim, posso inferir que a reflexão do professor **A** ao preocupar-se em adotar métodos que visam a Saúde coletiva, como forma de intervenção do professor também é uma preocupação proposta na disciplina que possui semelhança com o campo de atuação do professor de Educação Física.

Outra discussão relevante dentro da disciplina e segundo o professor **A** são as aulas que geram uma maior polêmica entre os alunos envolvem temas como:

“... atividade física e promoção da Saúde. Na disciplina Filosofia a gente tenta mostrar que como em nome da ciência se propaga muitos mitos, quando você faz uma relação direta e causal, entre a prática da Educação Física e uma melhoria imediata das condições saudáveis. Qual é o propósito disso? O propósito disso não é negar a contribuição que a Educação Física e atividade física pode dar ao desenvolvimento da saúde das pessoas mais é convidar os alunos a pensar em uma perspectiva mais completa. Saúde é algo que requer a atenção de uma quantidade muito grande de fatores e de hábitos culturais, etc, etc. É uma unidade que provoca bastante polêmica porque ela acaba focando e um ponto que é muito senso comum da Educação Física, que confunde muito saúde corporal com padrão de estética. A gente também tenta enfrentar essa discussão, nem sempre um corpo dotado de um padrão estético ideal ele é necessariamente um corpo saudável e vice-versa” (PROFESSOR **A**).

Talvez seja uma unidade com bastante debate porque nós, os seres humanos, somos influenciados por idéias e padrões de estéticas propostos e exaltados pela mídia e nos meios sociais em que vivemos. Dessa forma, os alunos possuem uma resistência em pensar e refletir a partir do que ele, como sujeito social, possui como o “seu” padrão de saúde e beleza, que muitas das vezes está relacionada com a cultura em que o mesmo está inserido. Em relação a casualidade da atividade física e saúde, proposta como solução para os problemas de saúde, acredito que a dificuldade dos alunos também está relacionada com o que é vivenciado dentro das disciplinas do curso.

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (1998):

“Assim, o aprendizado das relações entre a prática de atividades corporais e a recuperação, manutenção e promoção da saúde deve incluir o sujeito e sua experiência pessoal ao considerar os benefícios, os riscos, as indicações e as contra-indicações das diferentes práticas da cultura corporal de movimento e as medidas de segurança no seu exercício. O cotidiano postural, o tipo de trabalho físico exercido, os hábitos de alimentação, sono, lazer e interação social, o histórico pessoal de relação com as atividades corporais constituem um sujeito real que deve ser considerado na formulação de qualquer programa

de saúde que envolva atividade física” (PARAMETRO CURRICULAR NACIONAL, 1998).

Assim como é proposto pelo PCN e pelas reflexões abordadas na disciplina devemos entender que existem um contexto amplo de fatores que influenciam o individuo ser ou não ser saudável. Essas idéias corroboram com a Proposta Projeto Pedagógico, de Licenciatura, Graduação Plena, em Educação Física, analisada nesse estudo.

Para o professor **B**, ao se tratar da matéria Psicologias das Atividades Físicas e do Esportes, o tema é abordado da seguinte maneira:

“Eu acho que o campo que mais direciona a questão da saúde na Educação Física é quando você fala em atividade física para criança, é ali que insere a maior preocupação nossa. Então, as disciplinas, todas elas, na medida do possível, passam por um crivo. Por exemplo, quando falamos de motivação, falamos de motivação para atividade física e ao mesmo tempo falamos de motivação para crianças” (PROFESSOR **B**).

Por se tratar de disciplina do eixo temático 4, Conhecimento da Educação Física, a disciplina tem um enfoque específico relacionado com psicologia e a atividade física. Assim, em sua matéria, existe um direcionamento da questão da saúde com a atividade física para criança. Percebe-se uma relação mais estreita sobre o conceito de Saúde, contemplando um modelo mais restrito de concepção do que é Saúde.

Concordando com Mustafá (2006) é importante ressaltar que não deve reduzir a promoção de educação para a saúde aos conceitos básicos sobre atividade física enquanto promoção da saúde, mas também, deve ser discutidos, o conteúdo e as formas metodológicas de promoção da mesma, considerando o indivíduo em sua integridade.

O professor **D**, responsável pela matéria de Fisiologia do Exercício alocada no eixo temático 4 sobre os Conhecimentos da Educação Física relata que em sua disciplina o tema Educação Física e Saúde não é abordado:

“Na verdade, na disciplina Fisiologia do Exercício, os temas específicos da Saúde eles não são abordados. A questão é o seguinte, todas as vezes que eu abordo os temas específicos da fisiologia do exercício aplicado eu tento fazer uma associação de Educação Física com esporte, com a atividade física escolar, na infância e na adolescência, mas abordando sempre as situações da escola, tento deixar claro a aplicação da fisiologia também no esporte de alto

nível, no esporte competitivo e em alguns aspectos de saúde. Então, todos os mecanismos biológicos mostrados na disciplina, principalmente nos aspectos mais específicos, aplicados mesmos, eu tento mostrar o aspecto da relevância para a saúde. Mas, essa é uma característica minha, isso não está colocado na ementa da disciplina “ (PROFESSOR D).

Infere-se que o tema Saúde é abordado com diferentes enfoques. Por se tratar de uma matéria de ambos os cursos, Licenciatura e Bacharelado, o professor possui essa dupla compreensão de como os aspectos relevantes do conteúdo tratado pode ser abordado na escola e fora dela. Novamente, percebe-se a concepção de que a saúde está relacionada com a prática da atividade física.

Para o professor E, da disciplina de Atividade Física e Saúde o tema é abordado da seguinte maneira:

“Eu acho que a gente tenta na disciplina, apesar dela ser nova, então ela está sofrendo alguns ajustes, a gente tenta mostrar para os alunos que o professor de Educação Física tem um papel muito importante, eu sei todas as dificuldades que muitas escolas, muitos locais enfrentam em relação a Educação Física, mas o papel informativo não depende de local, não depende de complemento. E as vezes eu não vejo o professor de Educação Física, posso até estar enganado, ele preocupado com esse tipo de informação. Eu vejo muito o professor preocupado em contemplar as outras exigências da Educação Física, mas a s vezes um conversa sobre a importância de você não ser sedentário, porque que isso é importante, porque você deve ter uma massa corporal adequada, isso é papel do professor de Educação Física. Não são só conhecimentos práticos, ah eu não tenho como fazer, eu não tenho estrutura, não tenho equipamento, ta bom. Mas você tem uma balança? Não, não tenho....Então informa. Se você tem uma balança, você tem massa e peso e massa e peso é o índice de massa corporal, já é um indicativo grande para você falar em coletividade. Eu acho assim, que a contribuição do professor de Educação Física ela tem que ser informativa também.” (PROFESSOR E).

O professor E pondera a importância do processo de educação para Saúde seja informativo na escola. Nesse sentido, a educação é um dos fatores mais significativos para a *promoção de saúde*² e contribui de maneira decisiva para a formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e coletivos. (PARÂMETROS CURRICULARES, 2000). Entende-se que essa também é uma preocupação governamental, de forma que, o profissional de Educação Física

² Cooper e Sayd (2006) entendem de acordo com a Carta de Ottawa (WHO, 1996) promoção a saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar em melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Considerando que os recursos fundamentais para a saúde são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

deve estar preparado para lidar com questões da temática Saúde em suas aulas de uma forma informativa. É também através de informações acerca do assunto que os alunos serão capazes de refletir e buscar maneiras para a melhoria da Saúde.

O professor **E** também destaca como é transmitido os saberes relacionados com a Saúde em sua disciplina:

“ A gente procura mostrar os parâmetros que a gente poderia usar para classificar a pessoa na relação da Educação Física. Porque que eu to falando isso, porque na odonto, o que é saúde para a Odontologia? É saúde bucal, está bem claro, né? Você tem os dentes na boca? Mastiga bem? Você não tem oclusão? Você não tem luxação? Na de Educação Física as vezes não ta claro. A impressão que eu tenho que não está claro, então, você tem que falar de atividade física, você tem que falar de condicionamento, é importante que a pessoa tem um nível de condicionamento para suportar a intensidade do dia-a-dia, pra ela poder brincar. Oh! Para ela poder brincar tem que ter o mínimo de condicionamento. Para você entrar num jogo de futebol, numa pelada, não é nem o jogo formal não, por isso você tem que ter um nível de condicionamento, para você se sentir bem.” (PROFESSOR **E**).

É interessante ressaltar que no campo da Educação Física ainda é confusa os aspectos que contemplam o tema Saúde, os saberes que envolvem as discussões relacionadas com essa temática ainda sofrem divergências. Essas divergências estão presentes nas falas dos professores de formação acadêmica. Ainda não existe uma clareza para alguns professores no campo de Educação Física sobre a concepção de Saúde.

No que diz respeito às expectativas sobre a atuação dos alunos como futuros licenciados para tratar do tema Educação Física e Saúde cada professor fez alguma consideração.

O professor **A**, de História de Educação Física, ponderou:

“... se o professor tomar o cuidado de mostrar ao aluno que cada conteúdo que ele ta aprendendo, ele comporta uma historicidade, que ele vem sendo construído, modificado e reconstruído na história. Eu acho que isso ajuda ele a pensar o que é o próprio corpo enquanto algo que modifica no diálogo com os signos sociais e culturais. Então assim, eu acho que é um princípio pedagógico que pode ajudar tanto na compreensão do que é ter um corpo saudável que não necessariamente significa ter um corpo ideal. E sim, um corpo marcado pela própria história” (PROFESSOR **A**).

Importante considerar que o papel pedagógico do professor é nortear o caminho acadêmico dos alunos. Dessa forma, considerar o conteúdo dentro do processo

histórico em que ele está inserido é de grande relevância para entendermos os porquês da questão. Concordando com a professora, assim, deve ser com o tema Saúde como conteúdo a ser ensinado no curso de Educação Física.

Na disciplina de Filosofia e Educação Física a expectativa do professor **A** é:

“... que o docente de Educação Física seja capaz de mobilizar esses saberes todos, que compõem a formação dele, porque tem várias disciplinas no momento de formação, no momento dele tomar decisões de organizar o ensino dele. Então, por exemplo, se a gente perspectivou o pressuposto de que a Saúde é uma construção cultural, que a Saúde pressupõe a gente pensar o indivíduo, a coletividade, a Saúde tem a ver com um conjunto de aspectos, a minha expectativa é que ele ao atuar como professor de Educação Física na escola ele leve essas questões em consideração. Ao abordar a saúde como um tema de discussão, de reflexão nas aulas de Educação Física ele trabalhe Educação Física nessa perspectiva largada e não daquela perspectiva limitada e restrita, entendeu?” (PROFESSOR **A**).

Fica bem nítida essa preocupação que é transferida para uma expectativa da professora de que os docentes saibam mobilizar esses saberes relativos a Saúde adquiridos em todo o processo de formação para construir e elaborar uma aula de Educação Física que possa transmitir esses saberes.

No que tange às medidas normativas para o que se poderia definir como níveis mínimos de aptidão física para uma boa saúde (COOPER, 1992), em se tratando de Educação Física, a questão é bem complexa. Isto porque a aula de Educação Física não aparece, por si só, mesmo numa convergência total de estratégia, providenciar a quantidade, ainda que a qualidade fosse desejável, de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde (SIMONS MORTON, *et al.*, 1987; SEEFELD, VOGEL, 1987; NAHAS & CORBIN, 1992, citado por MUSTAFA, 2006). Tendo como referência literatura e a apreensão pela professora, posso reforçar a idéia de que os conhecimentos sobre o tema Saúde nas aulas de Educação Física não estão restritos apenas a atividade física.

Alem disso existe um desejo de que os docentes utilizem esses saberes para qualificar o seu campo de atuação:

“ E além, disso eu penso que o professor de Educação Física ele também precisa mobilizar esses saberes da prática da saúde para tentar melhorar suas condições de atuação e de trabalho, então assim, são saberes que devem ser ensinados como conteúdos da Educação Física nos momentos da prática culturais, mas também acho que são saberes da área da saúde que ele

deveria mobilizar também para criar condições de melhoria do ambiente de trabalho. Acho que essas são as minhas expectativas” (PROFESSOR **A**).

As expectativas do professor **B** de Psicologias das Atividades Físicas e do Esporte são:

“ Eu acho que o nosso currículo ele vai avançar, nossa ementa vai avançar para isso. Porque a área da Psicologia do Esporte, até então ela tem uma linha confusa, mais parecendo um campo do psicólogo. Então essa linha esta evoluindo, hoje eu falo isso com mais garantia, ela está evoluindo e vai evoluir para o profissional de Educação Física direto, quando nós conseguirmos adequar os conteúdos com as demandas profissionais do professor de Educação Física. (...)Então, na medida que nós conseguirmos convencer a comunidade de que a demanda, por exemplo, em termos de saúde é do campo nosso, essa visão de psicologia esportiva estende aos alunos também” (PROFESSOR **B**).

O professor **B** faz um critica relativa ao campo da Psicologia do Esporte, estendendo para a área da Saúde dentro desse campo, por apenas ter profissionais da psicologia. Ele acredita que ocorrerá uma mudança de acordo com as demandas do mercado e quem atuará serão os profissionais de psicologia e Educação Física.

Para o professor **D**

“... a prática da atividade física, a aula da Educação Física na escola, tem, dentre vários outros aspectos, outros objetivos, tem também o aspecto de manter a perspectiva de despertar o interesse pelas práticas das atividades físicas, que é fundamental, o corpo pede para movimentar e o ser humano moderno,, não se mexe. Então, essa é também uma das funções da Educação Física Escolar” (PROFESSOR **D**).

Percebe-se a associação restrita entre atividade física e benefícios para a saúde, inferindo uma concepção de saúde limitada dentro do que é proposto no Projeto Pedagógico de Licenciatura, graduação Plena em Educação Física, da UFMG. Pelo fato da disciplina estar inserida no eixo do Conhecimento da Educação Física, o conteúdo é abordado de uma forma direcionada para o campo do bacharel, mesmo sendo uma matéria obrigatória para Licenciatura e Bacharelado.

Também para o professor **D**:

“ ...alguns aspectos podem ser transmitidos para o aluno, como conteúdo de aula.como química e biologia” (PROFESSOR **D**).

É interessante ressaltar a consideração do professor **D**, pelo fato do conteúdo poder ser abordado na escola por várias disciplinas, ou seja, o caráter interdisciplinar sugeridos pelo PCNs (2000) que possuem as divisões das disciplinas e os conteúdos denominados temas transversais. Esses assuntos possuem relevância social e por atravessarem várias disciplinas foram alocados dessa forma para um tratamento de interdisciplinaridade. De acordo com Saviani (2000) o Conselho Federal de Educação, em 1997, reafirma o posicionamento em relação aos Programas de Saúde de forma que não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma ‘preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola’, devendo ser trabalhados por meio de diversos componentes curriculares, especificamente Ciências, Estudos Sociais e Educação Física.

De acordo com o professor **E**:

“ Mas a gente espera que a o professor de Educação Física abrace essa causa da saúde. Porque a Educação Física motora, a tradicional da ludicidade, essa já está efetivamente consagrada dentro da Educação Física, né? Apesar que eu tenho algumas críticas, principalmente ao que diz respeito a formação esportiva. Crítica não ao professor, mas o descaso do poder publico em relação a Educação Física. Mas eu acho também que isso seria fundamental para a Educação Física porque se você tiver uma visão de negocio, nós temos licenciados e bacharéis. O licenciado vai trabalhar na escola e o bacharel fora, com o que? Com atividade física, preventiva, promoção de saúde. Se eu tenho um aluno bem informado na escola da importância da atividade física para a vida dele, para a saúde dele, esse cara ai seria o cliente do bacharel. Ele vai pensar: eu não posso ficar sem fazer atividade física. Então ele vai para o clube, para academia ou procurar um personal training, então as coisas se encaixam. Então, tem uma continuidade, esse cara tem que continuar fazendo atividade física para se prevenir para o resto da vida. Então esse cara vai ser o cliente do bacharel olha só, começou lá na escola” (PROFESSOR **E**).

Nesse trecho pode-se perceber como a promoção da saúde é associada a prática da atividade física. Concordando com o professor **E**, infere-se também que o despertar pela preocupação com a Saúde deve começar na escola, inclusive nas aulas de Educação Física.

Ainda dentro da expectativa do professor **E** da matéria Atividade Física e Saúde:

“ A gente tem que amadurecer porque uma coisa completa a outra. Em vez de ficar querendo romper, a gente tem que trabalhar junto. Olha só os programas tem que andar juntos. Olha só, não tem outro papel aqui na vida que não seja isso. É a gente manter essa continuidade, o equilíbrio das coisas, por isso que eu espero que os alunos abracem esse objetivo. Ah! Que eu vou fazer aqui?”

Ah! Um dia eu vou tirar a minha aula para falar de obesidade, de sedentarismo, um dia vou falar de diabetes. Nós temos muitos meninos com diabetes, ainda tem muito menino preconceituoso em relação com o diabético. Não digo nas escolas mas de uma forma em geral. Principalmente o insulino-dependente, que o menino tem que levar as vezes a insulina, esconde, é uma dificuldade. Acho que é a minha expectativa "(PROFESSOR E).

Observa-se a preocupação do professor E em formar docentes que se preocupam em informar os alunos aspectos relevantes sobre a Saúde de forma que essa preocupação seja para toda vida. De acordo com Guedes (1999) a educação para saúde deve ser alcançada pela interação das ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente as exigências ambientais, já que ser saudável não é algo estático, envolve adquirir e construir de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida. Ressaltando o fato de que saúde é educável e, por isso, também deve ser tratada em um contexto didático-pedagógico.

Entendendo que a disciplina está inserida no Conhecimento da Educação Física, esses aspectos são de extrema importância dentro do contexto escolar, já que são situações recorrentes nas aulas de Educação Física.

Algumas considerações acerca do tema foram mencionadas pelos professores entrevistados nesse estudo. Para o professor A:

"...eu acho que a gente tem um acúmulo reflexivo muito pobre, sobre a temática na Educação Física. Então a gente tende a passar a compor equipes multidisciplinares de Saúde, é uma coisa que está colocada aí em alguns programas, etc, etc, mais sem saber com clareza de qual é a particularidade da Educação Física. Então, a gente corre o risco de ocupar novamente um lugar de quem cumpre ordens pré-estabelecidas por aqueles que possuem um poder maior: por médico, fisioterapeutas, etc e tal. Eu acho que tem uma vertente da Educação Física que relaciona de uma forma muito estreita atividade física e saúde que caminha para isso, ser mero cumpridor e executor de tarefas ditas promotoras da saúde pré-escritas por outros. Me parece que o profissional deveria participar desse debate mais qualificando a sua área. Vamos ver se a gente dá conta né!" (PROFESSOR A).

O professor A sugere um desafio para todos os profissionais, já que percebemos no discurso desses professores diversas concepções e formas de abordar o tema Saúde. Assim é de extrema importância essa consideração sobre o fato dos profissionais de Educação Física serem apenas cumpridores de ordens pré-estabelecidas por não conseguirem entender os saberes que envolvem o tema Saúde

dentro do nosso campo. É importante ressaltar que esse desafio está sendo proposto nas aulas e por isso os alunos irão refletir sobre o assunto.

Para o professor **D** de Fisiologia do Exercício:

“ Eu vou te confessar que eu não conheço o currículo tão ao fundo ao ponto de saber se alguma disciplina contempla o tal aspecto de uma forma mais específica. O que eu percebo é que nos currículos em outros países como os Estados Unidos, na Europa, na Alemanha, que é o país que eu tenho mais contato, o aspecto atividade física e saúde é muito abordado no currículo de Educação Física, também para os alunos de Licenciatura. Entende? Então no currículo os alunos como matéria introdutória, são grandes os profissionais de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, na prevenção, na reabilitação também, mais menos por ser um campo também do fisioterapeuta por existir uma transposição na área. Mas há uma atuação grande dos profissionais da Educação Física para a manutenção e prevenção da Saúde. Então eu acho que a gente deveria, eu não sei como isso no currículo é abordado, isso não é abordado de uma forma direta dentro da fisiologia do exercício, mas, eu acho que poderia e deveria ser ” (PROFESSOR **D**).

O professor **D** instiga a idéia de que o tema Saúde deveria ser abordado de uma forma mais ampla, como promoção, manutenção, prevenção e até mesmo na reabilitação da saúde dos indivíduos. Sugerindo que essa idéia também deveria estar dentro da matéria de Fisiologia do Exercício. A mera informação tem se mostrado insuficiente para a construção de comportamentos favoráveis à proteção e promoção da saúde, e cabe a Educação Física Escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais característicos da cultura corporal de movimento (PARÂMETROS CURRICULAS NACIONAIS, 1998). Assim, para que aconteça essa transmissão de saberes relacionados com a Saúde recomendados pelo PCN em 1998 é fundamental que os professores de Educação Física busquem entender a Saúde de uma forma mais ampla como sugerida pelo Professor C.

As considerações feitas pelo professor **E**, da matéria de Atividade Física e Saúde, foram:

“...está explícito, qualidade de vida e saúde coletivo é isso também que o PCN fala. Já tá, aí quando você mede, aí nós voltamos aos indicadores. Como eu vou saber se a Educação Física Escolar está contribuindo para a saúde do aluno? Quem sabe um controle longitudinal desse aluno dentro da escola, olha ele chegou aqui a 10 anos atrás, ele pesava tanto, a altura era tanto. E agora ele tá saindo e a massa dele é tanto ele pesa tanto, a altura mudou a composição corporal tá normal ele tem um bom nível de capacidade cardíaco-

respiratória, olha, nós não estamos falando de esporte de alto rendimento, estamos falando de saúde. Esse bom nível de capacidade cárdio-respiratória controla a pressão dele, mantém a glicose baixa, outros parâmetros bioquímicos podem ser alterados com a atividade física de lazer. Então as vezes eu acho que a gente poderia investir um pouco mais nesse tipo de informação que a gente não dá" (PROFESSOR E).

Entende-se que o professor E preocupa com a saúde coletiva e uma forma de medir esses parâmetros relacionados com a Saúde para ele é com os indicadores bioquímicos. Dessa forma, em suas aulas ele ensina e utiliza esse método para demonstrar para os alunos a importância da atividade física associada com os benefícios da prática da mesma para a Saúde. Acredito que o professor E, deixa explícito que entende a Saúde de uma forma mais ampla, contudo, o assunto é abordado dessa forma em suas aulas, pois a matéria está relacionada com a prática da atividade física e os benefícios que a mesma pode oferecer para a Saúde do indivíduo.

IV A COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Como anunciado anteriormente, com a intenção de percorrer e buscar entender como é percebida essa relação de Educação Física e Saúde durante todo o processo de formação dos discentes do curso, atravessamos os caminhos direcionados pela Proposta Curricular de Licenciatura em Educação Física, pelos docentes do curso e nesse capítulo o enfoque são os discentes do curso de Educação Física. Tentei compreender essa relação dentro da proposta curricular de Licenciatura em Educação Física analisando-a, em um segundo momento, através da entrevista, busquei entender como os professores percebem e abordam essa temática. Para dar continuidade ao processo, foi elaborado e aplicado um questionário com os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física que problematizasse o tema Saúde e Educação Física Escolar. Para tanto, foram selecionados os alunos que haviam colado grau nesse currículo de Educação Física em vigor a partir de agosto de 2006 e os alunos que cursam o 8^a período do primeiro semestre desse presente ano. Dessa forma, foram

escolhidos para responder o questionário os 30 alunos formados em Licenciatura nos períodos: agosto de 2009, janeiro de 2010 e os alunos que irão colar grau em julho de 2010 que cursaram todas as disciplinas analisadas nesse estudo.

O questionário elaborado é constituído de cinco questionamentos que abrangem reflexões sobre a temática Saúde e Educação Física nos contextos da graduação e da intervenção do aluno como futuro professor de Educação Física.

Os 15 discentes responderam a um questionário que envolvesse o tema Saúde na formação profissional dos mesmos. Foram citadas pelos alunos sete disciplinas dentro do currículo de Licenciatura em Educação Física que abordam o tema, são elas:

DISCIPLINAS	QUANTIDADE
Educação Física e Filosofia	3
História e Educação Física	2
Educação Física, Infância e Juventude	2
Fisiologia do Exercício	2
Teoria da Atividade Física Adaptada	3
Educação Física, Corpo e Cultura	3
Atividade Física e Saúde	7
Nenhuma	5

A disciplina Atividade Física e Saúde foi a mais lembrada pelos alunos, talvez por abordar especificamente o tema Saúde como importância central do conteúdo desenvolvido na disciplina.

Outras disciplinas como: Educação Física, Infância e Juventude e Educação Física, Corpo e Cultura aparecem nos questionários dos alunos, mas, suas ementas não citam o tema Saúde. Podemos deduzir então, que ambas as disciplinas podem ter como discussões temas relacionados com a Saúde por serem disciplinas com um conteúdo amplo. A primeira aborda a infância e a juventude dentro do contexto escolar da Educação Física, podendo sim, ter reflexões que perpassam pelo campo da Saúde. Já a segunda, reflete sobre a questão do corpo que está intimamente associado com a

cultura de uma determinada sociedade dentro do campo da Educação Física, sendo assim, podendo ampliar as discussões com questões da Saúde.

A cultura corporal de movimento permite a associação dos conhecimentos à prática pedagógica baseada na realidade complexa do cotidiano, valorizando questões sociais que se apresentam no dia-a-dia dos alunos e professores (DARIDO E RANGEL, 2006). Para Daolio (2004) cultura é o principal conceito para Educação Física já que as manifestações corporais humanas são construídas na dinâmica cultural. Entendendo que o tema saúde perpassa por essas questões relacionadas com a cultura, pois a Educação Física trata do corpo em movimento nessa perspectiva.

Em seguida, a próxima pergunta do questionário referia-se no que cada disciplina ofereceu de significativo nessa relação.

Para alguns discentes a disciplina de Educação Física e Filosofia e História e Educação Física serviram para “subsidiar para trabalhar essa questão nas aulas da escola” (DISCENTE 1, 8ª período) e “problematizar a relação da atividade física e Saúde e Educação Física Escolar e Saúde” (DISCENTE 2, 8ª período), ou seja, a disciplina ofereceu reflexões acerca do tema para que os discentes, quando professores, possam transmitir esse conhecimento para os alunos. Esse conhecimento era “construído pelos alunos através das discussões dos textos sugeridos pelos professores, criando um conceito mais crítico e reflexivo” (DISCENTE 3, 8ª período). Para o Discente 11 (graduado em 2009) o próprio conceito ou os possíveis conceitos de Saúde e sua evolução ao longo da história da Educação Física são contribuições significativas abordadas nas disciplinas.

Sobre a disciplina Ensino da Educação Física na Infância e na Juventude para o Discente 3, percebe-se a mesma metodologia de construir um saber relacionado a temática da Saúde através de reflexões com os alunos.

Na disciplina Fisiologia do Exercício segundo os docentes a saúde é entendida através “do que acontece com o corpo em atividade” (DISCENTE 4, graduado em 2010).

Em Teoria da Atividade Física Adaptada a compreensão de Saúde para o Discente 4, está conectada com “o entendimento das limitações físicas e as formas de supera-las”.

Na disciplina Educação Física, Corpo e Cultura o tema é discutido através dos “conceitos de saúde e corpos em diferentes culturas” (DISCENTE 2, 8ª período).

Para os Discentes 2, 3 (8ª período) e 4 (graduado em 2010) na disciplina Atividade Física e Saúde a relação deve-se aos benefícios da atividade física e parâmetros de Saúde com um cunho mais teórico e prático. Para a maioria dos alunos a idéia de promoção de Saúde, de “quantificar e qualificar a Saúde” (DISCENTE 5, 8ª período) está muito presente no conteúdo dessa disciplina.

É importante destacar que os docentes percebem que a Saúde é tratada em perspectivas diferentes nas disciplinas. Para o Discente 9 (8ª período) “Houve divergências de pensamentos e propostas entre vários professores, portanto cabe a nós apropriar dos aspectos que consideramos importantes.” Para o Discente 7 (8ª período) “as disciplinas citadas abordam de maneiras diferentes a relação da Educação Física com a Saúde, sendo semelhantes no fato de ofertarem vivências e conhecimentos importantes para o desenvolvimento e bom andamento dessa relação. Contudo, como afirma o Discente 15 (8ª período), as disciplinas basicamente ofereceram conhecimentos teóricos e práticos dos quais os estudantes não teriam acesso fora da universidade.

O Discente 9 (8ª período) lembra que o tema “o que é Saúde?” foi discutido em várias disciplinas. Essas discussões levaram os docentes a refletirem sobre quais aspectos a Saúde está relacionada; física, psicológica. Portanto, surgiram reflexões de como lidar com os alunos, a Saúde e as atividades das aulas de Educação Física.

Foi perguntado aos alunos se eles se consideram preparados para tratar, discutir, planejar e realizar aulas que tenham como o tema a Saúde. As respostas foram: 10 discentes escreveram que sim e 5 discentes escreveram que não.

Para o Discente 9 (8ª período) no curso eles aprendem que a formação depende, também, da própria autonomia dos alunos para desenvolver e ampliar os conhecimentos. E eles ressaltam “existem vários autores que discutem e trazem contribuições acerca do tema Saúde. E vários assuntos dentro deste tema são muito atuais e que despertam o interesse dos jovens, como o uso de anabolizantes, a bulimia, etc” (DISCENTE 1, 8ª período). E desafiam “acho que todos os professores são capazes de tratar o tema, no entanto, devem estudar o assunto antes de planejar a

aula” (DISCENTE 3, 8ª período). O Discente 13 (graduado em 2009) afirmam que está preparado para desenvolver o tema nas aulas, mas esclarece que possui conhecimento porque estudou o tema para realizar o trabalho de conclusão de curso. Já o Discente 11 (graduado em 2009) reconhece que existe uma carência em abordar aspectos mais fundamentados a biologia e fisiologia humana, mas, reafirma que a Saúde não se restringe apenas a isso.

As colocações dos alunos estão de acordo com a proposta de Educação Física e de Saúde sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) um documento que foi distribuído nas escolas no início de 1998. Os PCNs possuem as divisões das disciplinas e os conteúdos denominados temas transversais. Esses assuntos possuem relevância social e por atravessarem várias disciplinas foram alocados dessa forma para um tratamento de interdisciplinaridade. A Saúde enquadra-se nessa perspectiva e de acordo com os PCNs (2000):

“A Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos, que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecendo-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existe nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia, reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer” (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000).

De acordo com Cooper e Sayd (2006) ao analisar o PCN, verifica-se que a idéia de saúde é um direito de todos, em um estado de bem estar social, de direito sociais com seguridade social; e, também de saúde como conceito social e, culturalmente, construído e determinado.

Assim, a preocupação dos mesmos em abordar temas relacionados a Saúde relevantes para a vida dos alunos como direito social de todos também está em concordância com os PCNs e com o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física.

É interessante que as respostas dos alunos que não se sentem preparados envolvem uma expectativa em relação a abordagem do tema nas aulas. A maioria

escreveu que “isso não me impede de aborda-lo e problematiza-lo no decorrer das minhas intervenções” (DISCENTE 7, 8ª período). Outro aluno completa “creio que o professor de Educação Física deve buscar através de outros meios os conhecimentos que a universidade não abarcou em sua trajetória de formação docente” (DISCENTE 10, graduado em 2010). Os Discentes 5 (8ª período) e 8 (graduado em 2010) afirmam que não estão preparados para trabalhar o assunto já que não tiveram na faculdade subsidio para planejar, discutir e realizar aulas com o assunto.

E por último foi respondido pelos alunos o que eles pensam da relação Educação Física e Saúde na escola. A maior parte dos alunos respondeu que é o tema de extrema importância considerando alguns aspectos relevantes que serão aqui citados:

“Será válido tratar a Educação Física e Saúde na escola se o conceito de Saúde for pensado em um sentido amplo, tratando dos aspectos sociais, políticos, culturais e também alinhados aos conteúdos do lazer” (DISCENTE 6, graduado em 2010).

“É um tema que perpassa pela escola, pela sociedade e pela mídia. Muitas vezes é deixado de lado por ser considerado que os alunos já sabem. A educação Física não é a única responsável por tratar o tema, mas deve aborda-lo” (DISCENTE 3, 8ª período)

“Considero que deve ser tratado como uma possibilidade de problematizar corpos e modelos de Saúde, conceito de Saúde, busca pela ‘Saúde’, trabalhar diferentes dimensões de Saúde” (DISCENTE 2, 8ª período).

“A presença do trato da relação Educação Física e Saúde é fundamental para a formação de indivíduos autônomos nas aulas e que tenham conhecimento acerca da Saúde, seus determinantes, aspectos e possibilidades” (DISCENTE 12, graduado em 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade.

Segundo Menestrina (2000):

“A sociedade moderna exige indivíduos cada vez mais saudáveis e sempre mais conscientes, suscitando que educação e saúde se entrelacem como necessidades decisivas e imprescindíveis para a auto-realização humana. Nessa perspectiva surge a educação para a saúde, que se caracteriza como

um trânsito entre as mais diversas áreas do conhecimento, para promoção de um melhor nível na qualidade de vida, para os indivíduos, para as comunidades e para a nação. A educação para a saúde exerce influência direta sobre a existência humana, pois, compreende conhecimentos, atitudes e comportamentos que constituem o seu *ser*, o seu *saber* e o seu *fazer*” MENESTRINA (2000, p.29-30).

Assim, as reflexões dos docentes transcorrem em concordância com a literatura de forma que a Saúde, como um campo de conhecimento, deve ser entendida em um formato mais abrangente.

Para o Discente 11 (graduado em 2009) a escola sem dúvida é um lugar privilegiado para se abordar e problematizar a questão da Saúde. Só não é possível ter uma visão restrita do que é Saúde, nesse sentido, a Educação Física, e não só ela, tem muito a contribuir na formação, reflexão e na educação dos alunos na escola.

Para González e Fensterseifer (2009):

“Cabe lembrar que ‘as instituições nos ultrapassam’ como indivíduos isolados. Elas são produto de uma espécie de “contrato social” que nos antecede (daí a noção de licenciado – que tem licença para atuar em nome de uma instituição – assumindo uma responsabilidade social). Logo, pensar a responsabilidade social da EF, que pedagogicamente ela deve responder, não pode ser algo desvinculado do caráter desta instituição, relativamente nova na história da humanidade, denominada escola e que tem contribuição específica nesta tarefa mais ampla que denominamos ‘educação’³” (GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER, 2009).

A escola não é o único local exclusivo da educação, mas continua sendo o local institucionalmente concebido para realização desse processo. Assim o incentivo a educação para a saúde deve ser desenvolvida nas atividades escolares e a Educação Física é uma disciplina que possui uma grande importância nessa questão. Mas o que é educar para a saúde?

Para Menestrina (2000) a educação para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, mas constitui-se em um princípio de vida que atue na formação de uma consciência corporal saudável, visando a ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial.

³ É fundamental compreender que a educação não se restringe ao espaço escolar, pois é dessa constatação que emerge de forma mais clara a pergunta pela especificidade da “educação escolar”.

Para o Discente 5 (8ª período) é importante que desde pequeno as crianças aprendam sobre hábitos saudáveis e assim cresçam como adolescentes e adultos saudáveis. Para o Discente 1 (8ª período) é importante tema de ser tratado nas aulas de Educação Física e também em outras disciplinas escolares. Segundo Guedes (1999) a educação para saúde deve ser alcançada pela interação das ações que possam envolver o próprio homem mediante suas atitudes frente as exigências ambientais, já que ser saudável não é algo estático, envolve adquirir e construir de forma individualizada constantemente ao longo de toda a vida. Ressaltando o fato de que saúde é educável e, por isso, também deve ser tratada em um contexto didático-pedagógico.

Dessa forma, posso inferir que as questões que associam a Educação Física na escola e a Saúde estão em um processo de reflexão para a maioria dos alunos. Pode-se sugerir que as diversidades de concepções do “que é Saúde” que aparecem nesse processo de informação e formação dos docentes, faz com que eles consigam de uma forma crítica, formular, reformular e construir suas aulas abordando o tema dentro das perspectivas compreendida pelos mesmos. Assim, é de saber que o Projeto Pedagógico em Licenciatura de Educação Física, os discentes e os docentes não possuem um entendimento de Saúde sólido, homogênea e fechada, mas que essa compreensão está sempre em processo de construção de acordo com as mudanças da sociedade.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar a relação entre Educação Física e Saúde proposta, ensinada e entendida no curso de Licenciatura em Educação Física na UFMG. Por isso, analisei o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física, bem como as ementas das disciplinas, para descobrir se existe essa relação e como ela parece dentro dessa grade curricular. Também, perguntei aos docentes através de uma entrevista e aos discentes por meio de um questionário como essa relação entre

Educação Física e Saúde é estabelecida e desenvolvida nas disciplinas e em todo o curso.

Ao analisar o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da UFMG em vigor a partir de agosto de 2006, pude perceber como a Saúde é compreendida e legitimada. Buscando romper com as raízes estabelecidas desde a formação dos cursos de Educação Física baseada nas idéias higienistas, esse projeto busca entender a Saúde de uma forma mais ampla. Como cita Soares (2001) entre os meados de 1850 a 1930 no Brasil as instituições médicas tinham um discurso médico higienista e é nesse contexto que começamos a compreender a Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral, funções essas, denominadas como higiênicas, eugênicas e morais. Os exercícios físicos era um canal valioso para a medicalização da sociedade. Era necessário adequá-lo, discrimina-lo por idade e sexo, atendendo exclusivamente ao reconhecimento das diferenças biológicas das crianças. Percebemos então, que há um rompimento com essa idéia associativa e direta entre Saúde e exercícios físicos em busca de uma concepção mais associada aos fatores que determinam e influenciam a Saúde de uma população, partindo do princípio que o acesso as condições de Saúde é um direito de todos e concordando com Minayo (1992) que a Saúde é o resultado das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde.

Em relação ao entendimento dos professores sobre a Educação Física e Saúde, encontrei umas disparidades de discurso. Enquanto alguns docentes associam a Saúde a fatores biológicos e bioquímicos, outros a associam com fatores sociais e mais humanos. Posso perceber que ainda existe uma dominância de um entendimento biologistas afastando da idéia proposta pelo Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física que busca compreender a Saúde dentro de uma perspectiva mais humana como citado acima. É interessante ressaltar que essas questões trazidas pelos professores podem ou não estar sendo produzidas dentro das salas de aula. Isso não é analisado nesse estudo, já que não foram utilizados os métodos necessários para responder esse questionamento.

Ao considerar o que é entendido pelos discentes sobre essa relação, Educação Física e Saúde, acredito que a maioria dos alunos concordam e entendem a idéia proposta no Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física. Eles buscam compreender a Saúde dentro de uma dimensão larga. Podemos também desdobrar esse estudo para entender como essa relação é compreendida nos espaços das instituições escolares.

Pensar no tema Saúde requer uma análise de várias dimensões sociais, humanas e biológicas. Verifiquei, nesse estudo, que a Saúde pode possuir várias concepções dentro de um mesmo campo de estudo e/ou dentro da mesma área de atuação de um curso. A Saúde dentro do Campo da Educação Física possui formas e parâmetros diversificados de entendimento. Parece-me que buscar entendê-la como um conteúdo e como campo é essencial para promover a Saúde na escola. É de grande importância também, perceber que esses valores estão associados a questões históricas e culturais. De qualquer forma, no campo da Educação Física me parece mais eficaz compreender a Saúde de uma forma abrangente, ou seja, a associação direta com a prática de atividade física e benefícios para a Saúde do indivíduo é uma concepção muito restrita da mesma. Infiro que a Saúde como um campo de conhecimento deve ser elaborado e estruturado de forma que envolva as dimensões e os determinantes que inter-relacionam com a mesma para sua promoção e busca da qualidade de vida dos indivíduos.

Ao dialogar o tema com Proposta Curricular de Licenciatura em Educação Física, com os professores e com os alunos percebemos com clareza com o tema Saúde percorre várias dimensões dentro do curso de Educação Física em Licenciatura na UFMG. Posso concluir que essas várias formas de trabalhar sobre o tema Saúde na graduação são válidas a partir do momento que os docentes conhecem e reconhecem o valor e a influência da historicidade nesse contexto. A maioria dos professores não conseguem ou não querem demonstrar e ensinar essas várias dimensões da Saúde tornando o ensino do tema focado em apenas uma visão, não permitindo que os docentes entendam que para ter uma vida saudável requer a interferência e a convivências de vários determinantes relacionados com os âmbitos sociais, culturais, políticos, religiosos, etc. Os estudos associados a prática da atividade física e os

benefícios para a Saúde, são de certa forma, o que mais é transmitido para os alunos sem essa contextualização de que a para ser um indivíduo saudável requer a interação de vários fatores.

A promoção da saúde em um caráter informativo também é uma boa estratégia, contudo, não é mencionado nas aulas como uma forma de educar para a Saúde. Parece que os conhecimentos adquiridos que relacionam os fatores biológicos que indicam se um indivíduo é saudável ou não fica a mercê dos discentes para entender a lógica do corpo humano e conseguir prescrever algo para seus futuros alunos.

Acredito que conceituar a Saúde é uma tarefa difícil, contudo o campo de atuação de Educação Física deve buscar entender melhor as questões que envolvem a Saúde dentro do contexto da Educação Física para que os profissionais da área possam atuar mais direcionados não esquecendo de que ser saudável envolve vários fatores. Acredito que esse estudo deverá incentivar estudos relacionados a temática dentro da área para melhor definir o que é Saúde dentro do curso de Educação Física para uma melhor atuação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A; PALMA, A.;. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M., (Org.). A saúde em debate na educação física, v.2. Blumenau: Nova Letra, 2006. p.21-43.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A., 2000. V.9 (I. à 4.série), 128p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998, 114p.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: A história que não se conta. Campinas: Papirus, 1994.

COOPER, Carlos Leal Ferreira e SAYD, Jane Dutra. Concepções de saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Saúde em Debate na Educação Física, v.2. Blumenau: Nova Letra, 2006, 240p.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA, Colegiado de Graduação. Projeto Pedagógico de Licenciatura, em Graduação Plena, em Educação Física. Egrégia Congregação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG : Belo Horizonte, 22 de maio de 2006.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo ; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. Unijuí, Boletim de Educação Física, 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante a Educação Física Escolar. Revista Motriz, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 10-15, 1999.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

MARINHO, Vitor. Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MENESTRINA, Eloi. Educação física e saúde/ Eloi Menestrina; 2.ed. ver ampl. Injuí: Ed. Unijuí, 2000, 112 p.

MINAYO, Cecília de Souza. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M., (Org.). A saúde em debate na educação física, v.2. Blumenau: Nova Letra, 2006. p.93-102.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma nova introdução. in MOREIRA, A. F. & SILVA T. T. (org) Currículo, Cultura e Sociedade, S. Paulo: Cortez Editora, 1995.

MUSTAFA, Zeina H. A Educação Física e a Educação para a Saúde nas Escolas Públicas da Cidade de Dourados/MS. 2006. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed, Artmed, Porto Alegre, 2000.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectiva. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. Revista de Educação, fevereiro de 2005

SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2. reimp. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003. 120p.

SOARES, Carmem. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

WHO 1991. Declaração de Sundsvall, pp. 31-40. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ. Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília.

ANEXOS

Apêndice A - CARTA DE APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR VOLUNTÁRIO

UFMG – EEEFTO – Curso de Educação Física Belo Horizonte, Abril 2010

Prezado (a) Professor (a),

Tendo em vista a importância de se garantir ao futuro docente espaço para sua experiência como pesquisador, estimulando-o no exercício da produção de conhecimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das maneiras pelas quais a Escola de Educação Física da UFMG incentiva o aluno a se envolver nesse âmbito do processo de formação acadêmica. As pesquisas por eles realizadas contribuem para a ampliação dos debates acerca de temas que perpassam a Educação Física, o que certamente contribui para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento de seus profissionais, na medida em que possibilita sua qualificação para que estes garantam um bom retorno à sociedade.

É com esse intuito que venho por meio desta, convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa **“Um estudo sobre a relação entre Educação Física e Saúde no curso de Licenciatura da Escola de Educação Física - UFMG”**, desenvolvida como TCC pela aluna Carolina Mezzetti de Freitas e orientada por mim, professor Tarcísio Mauro Vago. O motivo que nos leva a estudar o problema é problematizar como os professores de Educação Física do curso de Licenciatura na UFMG entendem e abordam o tema “saúde” em suas aulas.

Além disso, investigar qual a concepção de Educação Física relacionada a saúde é defendida por esses professores e como os alunos (futuros licenciados na área) refletem e atuam na escola diante dessa discussão, com o intuito de investigar o que acontece concretamente, a partir do olhar dos professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. Assim, gostaria de consultar sua disponibilidade para responder a um questionário e para conceder uma entrevista sobre as questões brevemente apresentadas nesta carta de apresentação. Para tal está previsto o período de aproximadamente uma hora e meia, tempo necessário para que o (a) senhor (a) receba as devidas informações sobre o estudo, assine o Termo de Compromisso, responda ao questionário e às perguntas do entrevistador. A entrevista será gravada, transcrita e novamente submetida a você para a devida autorização de utilização dos dados.

Comprometemo-nos em realizar o presente trabalho protegendo durante todo seu período de realização os direitos dos sujeitos de pesquisa, conforme previsto nas Normas Éticas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). Para tal, você não será discriminado nem exposto a riscos desnecessários. O senhor (a), como sujeito de pesquisa, será devidamente informado sobre os procedimentos a serem tomados para a realização da mesma, bem como sobre os objetivos desta. Assim, para participar do estudo, você deverá consentir com todas as informações dispostas ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será entregue pelo entrevistador. Além disso, o seu nome e o de outros indivíduos envolvidos serão mantidos anônimos, sendo substituídos por nomes fictícios ao serem publicados, visto que o presente estudo destina-se exclusivamente à pesquisa científica.

Agradeço desde já sua atenção.

Cordialmente,

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago
(Prof. Associado da EEEFTO – UFMG)

Apêndice B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Pesquisa: **“Um estudo sobre a relação entre Educação Física e Saúde no curso de Licenciatura da Escola de Educação Física - UFMG”**.

Pesquisador responsável (Orientador): Tarcísio Mauro Vago

Orientanda: Carolina Mezzetti de Freitas

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Universidade Federal de Minas Gerais

Telefones para contato: () _____ - () _____

Nome do voluntário:

Idade: _____ anos

R.G.: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Um estudo sobre a relação entre Educação Física e Saúde no curso de Licenciatura da Escola de Educação Física - UFMG ” de responsabilidade do pesquisador Tarcísio Mauro Vago e Carolina Mezzetti de Freitas.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a estudar o problema é problematizar como os professores de Educação Física do curso de Licenciatura na UFMG entendem e abordam o tema “saúde” em suas aulas.

Além disso, investigar qual a concepção de Educação Física relacionada a saúde é defendida por esses professores e como os alunos (futuros licenciados na área) refletem e atuam na escola diante dessa discussão, com o intuito de investigar o que acontece concretamente, a partir do olhar dos professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. O procedimento utilizado para a realização da pesquisa será a aplicação de questionários bem como a realização de entrevistas a professores pertencentes a Escola de Educação Física, além da análise das Ementas das Disciplinas que se relacionam com o tema abordado.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem apresenta riscos e desconfortos maiores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo, visto que este não apresenta riscos à sua integridade física nem demanda que você realize alguma atividade que esteja fora de seu contexto cotidiano de trabalho.

Os voluntários desse estudo dispõem de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois da pesquisa, podendo contatar o orientador principal do projeto, Professor Tarcísio Mauro Vago, pelo telefone (31)_____ (e a aluna de graduação Carolina Mezzetti de Freitas através do e-mail ninacarol12@yahoo.com.br ou pelo telefone (0xx31) 9721-4702, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP, pelo telefone 3409-4592. Todos estão livres para recusar a participação na pesquisa, sem penalidades ou constrangimento. Todos os dados e a identidade dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida no projeto terão acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador **Tarcísio Mauro Vago** e a estudante **Carolina Mezzetti de Freitas**, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Consentimento Livre e Esclarecido Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Orientador

Comitê de Ética em Pesquisa - UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala: 2005
Belo Horizonte – CEP: 31270-901
Tel: COEP (31) 3409-4592

Apêndice C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 - Ao analisar a disciplina “x “, observei a presença do tema Educação Física e Saúde. Como você aborda esse tema?

- 2 - Quais são os livros, autores, textos utilizados para tratar esse tema?

- 3 - Quais são suas expectativas sobre a atuação de seus alunos como futuros licenciados em relação à Educação Física e Saúde, na escola?

- 4 - Outras considerações que você deseja fazer sobre o tema.

Apêndice D - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO
CURSO DE LICENCIATURA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UFMG
ALUNA: CAROLINA MEZZETTI DE FREITAS
ORIENTADOR: PROF. DR. TARCÍSIO MAURO VAGO

1- Nome: _____

2 - Idade: _____

3 - Nível de formação acadêmica:

Licenciatura: Concluída () Em andamento () _____ período

Data prevista para a conclusão: _____

Obs.: Caso seja necessário, utilize o verso da folha.

4 - Formação profissional:

4.1 - Durante a Graduação que disciplina(s) abordou a relação entre Educação Física Escolar e Saúde?

4.2 – O que cada disciplina ofereceu que você considera significativo nessa relação?

4.3 – Você se considera preparado para tratar, discutir, planejar e realizar aulas que tenham como tema a saúde?

4.4 - O que você pensa da relação Educação Física e Saúde na Escola?

4.5 - Se você deseja fazer comentários adicionais sobre Educação Física e Saúde, use o espaço a seguir: